

ENSINANDO E APRENDENDO SOCIOLOGIA COM CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA OFICINA PEDAGÓGICA

Rubens Arley de Almeida Junior¹
Lia Lopes Manhães de Carvalho²
Victória Monteiro Amêndola³
Carolina Valente Gomes Agostinho⁴

INTRODUÇÃO

No conto “Maria”, presente na obra “Olhos d’água” (2020), é narrada a história de uma mulher negra dentro do ônibus, voltando de seu trabalho. O conflito da narrativa se dá a partir do encontro dela com o antigo companheiro, pai de seus filhos, o qual anuncia um assalto. Associada aos “bandidos”, Maria é brutalmente assassinada pelos passageiros.

Por meio desse enredo chocante, entremeado pela revolta e pela lamentação, Conceição Evaristo escancara a violência racial existente no Brasil, entendendo-a não apenas como institucional, mas trazendo sua faceta cotidiana e intersubjetiva: o racismo e o genocídio da população negra permeando as relações sociais corriqueiramente.

Nesse sentido, a partir da potência da escrita de Evaristo, fundamentada em seu projeto escreviente (TORRES, 2021), é possível traçar um diálogo com o conceito sociológico de necropolítica, de Achille Mbembe (2016), entendendo como as políticas de morte e extermínio subjetivo e objetivo da população negra são quase naturalizadas. Dessa forma, partindo da existência da potencialidade pedagógica e sociológica da obra de Evaristo, elaborou-se e aplicou-se - em comunhão do grupo de pesquisa e extensão FERES (Feminismos: Práticas e Resistências) da UNESP de Marília - uma oficina que trabalhasse o conto “Maria”, na perspectiva da necropolítica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Em termos metodológicos, a construção dessa oficina - originalmente pensada enquanto uma sequência didática e posteriormente adaptada enquanto pequena intervenção na

1 Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/FFC, arley.almeida@unesp.br;

2 Graduanda pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/FFC, lia.manhaes@unesp.br;

3 Graduada do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/FFC, vmamendola05@gmail.com;

4 Graduada pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/FCL, vg.agostinho@unesp.br;

sala de aula - foi pensada a partir do diálogo entre a pedagogia crítico-social dos conteúdos de José Libâneo (1984), e a pedagogia engajada de bell hooks (2021). Com Libâneo, entendemos a importância da socialização de conceitos sociológicos a fim de compreender e desnaturalizar o real concreto vivenciado pelos/as estudantes. No entanto, somente o conteúdo não basta, sendo necessário pensar em metodologias outras de ensino-aprendizagem, calcadas na pluralidade corporal e subjetiva, de modo a valorizar conhecimentos não/contra hegemônicos. A proposta pedagógica de bell hooks é uma possibilidade de se trabalhar nesse viés. Além disso, inspirou-se também nas sequências didáticas orientadas pela Lei 10.639/03 para trabalhar Literatura africana e afro-brasileira (AM NCIO; GOMES; JORGE, 2014).

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Ao ser aplicada em duas escolas públicas do estado de São Paulo, a oficina objetivava sensibilizar os/as estudantes, procurando assim, por meio do conto de Evaristo, problematizar e aproximá-los/as das questões étnico-raciais. Dessa forma, o conto foi recortado em parágrafos e misturados com notícias reais de violência racial, com o objetivo de reconstruir o conto da maneira que fizesse sentido para os/as estudantes. Este movimento acabou por fazê-los/as estranhar a realidade cotidiana e, assim, construir as primeiras percepções frente ao conceito que orienta a oficina. O objetivo da dinâmica não era propriamente uma discussão conceitual e acadêmica, mas sobretudo, trazer para a sala de aula novas ferramentas analíticas do cotidiano estudantil construídas a partir do choque e do estranhamento potencializados pelo conto de Conceição Evaristo. Por fim, ao final da oficina, pediu-se que se escrevessem cartas para a autora contando as reflexões, emoções e sentimentos que os atravessaram ao longo da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que a partir das dinâmicas feitas em sala de aula, foi possível socializar o primeiro contato com as noções de violência racial e necropolítica na sociedade brasileira. A obra de Evaristo toca e envolve os/as estudantes de maneira muito profunda, fazendo com que todos/as se interessassem e quisessem ler e participar da oficina. Assim, houve uma sensibilização com a temática, fazendo com que os/as próprios/as alunos/as problematizassem eventos cotidianos. Ressalta-se que muitas vezes os/as estudantes desconheciam as notícias de violência racial utilizadas na oficina, o que aponta para uma desnaturalização inicial dessas problemáticas.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Literatura afro-brasileira feminina; Oficina pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, I.; GOMES, L.; JORGE, M. Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

EVARISTO, C. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2021.

LIBÂNIO, J. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.

MBEMBE, A. Necropolítica. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, dez. 2016.

TORRES, M. A escrevivência de Conceição Evaristo : possibilidades epistemológicas e pedagógicas para um ensino-aprendizagem de sociologia para a juventude. Trabalho de conclusão de curso. FFC, Universidade Estadual Paulista, Marília, 78 p. 2023.

